

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
LÍNGUA INGLESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

**MÚSICA E INGLÊS**  
UMA SINFONIA DE APRENDIZAGEM

NATÁLIA COSTA SEVERINO BARBOSA

BRASÍLIA-DF

2018

NATÁLIA COSTA SEVERINO BARBOSA

**MÚSICA E INGLÊS**  
UMA SINFONIA DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciada em Língua Inglesa e Suas Respectivas Literaturas à Comissão Examinadora do Instituto de Letras – IL, sob a orientação da professora Ana Emília Fajardo Turbin.

BRASÍLIA-DF

2018

NATÁLIA COSTA SEVERINO BARBOSA

**MÚSICA E INGLÊS**

UMA SINFONIA DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade de Brasília,  
como requisito para a obtenção de título  
de licenciada em Língua Inglesa e Suas  
Respectivas Literaturas pelo Instituto de  
Letras – IL.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ana Emília Fajardo Turbin (Orientadora)  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

---

Prof. Joara Martin Bergsleithner  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

---

Prof. Mariney Pereira Conceição  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

---

Claudio Correa e Castro Gonçalves (Suplente)  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET

Acima de tudo, agradeço a Deus por mais essa conquista.

Agradeço também ao meu esposo, Jhosué, e à minha família pelo apoio prestado durante todo o meu processo de graduação. À professora Ana Emília, agradeço por toda a valiosa colaboração durante a elaboração deste trabalho.

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”*

Paulo Freire

## RESUMO

A linguagem é uma faculdade essencial ao ser humano, seja ela aprendida de forma verbal ou não. Um idioma permite ao indivíduo não só que ele se comunique, mas que ele tenha seu lugar dentro da sociedade. Da mesma forma, a música permite ao homem que ele possa expressar seus sentimentos e suas emoções, também estabelecendo uma ponte de contato entre ele e outros indivíduos. Neste trabalho, realizado através da análise de uma abordagem qualitativa aplicada na forma de observação e questionários, busco avaliar a importância da aprendizagem de um idioma, a língua inglesa, neste caso, e de música dentro de um contexto específico. O inglês, enquanto idioma amplamente falado no mundo e símbolo da globalização, e a música representam campos do conhecimento que podem trazer desenvolvimento pessoal, trabalhando na construção da autonomia e da autoconsciência, social, estimulando a comunicação e estabelecimento de contato com os semelhantes a fim de promover a inclusão, e profissional, agregando às capacidades do indivíduo. Por essa razão, o presente trabalho busca identificar o nível de impacto proporcionado pelas duas áreas de aprendizado no contexto apresentado, e avaliar formas de integrá-las e aperfeiçoar as formas de ensino, para que os resultados se expandam.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Desenvolvimento, Inglês, Instituto Reciclando Sons, Música.

## ABSTRACT

Language is an essential faculty of the human being, learned verbally or not. A tongue allows the individual not only to communicate, but also to occupy a place in society. In the same way, music allows people to express their feelings and emotions, also building contact links among them. In this work, done through the analysis of a qualitative approach applied in the form of observation and questionnaires, I intend to evaluate the importance of the language learning, English language in this case, and music learning in a specific context. English, as a widely spoken language and a symbol of globalization, and music represent knowledge fields that can bring personal development, working on the structuration of autonomy and self-consciousness, social development, stimulating communication and the constitution of contact with peers, and professional development, aggregating value to the individual's capacities. For this reason, this work seeks to identify the level of impact provided by both knowledge fields in the presented context, and to look for ways to integrate them and to improve the teaching methods, in order to produce better results.

**Key words:** Development, English, Instituto Reciclando Sons, Learning, Music.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
1.1 A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA.....	12
1.2 EDUCAÇÃO MUSICAL.....	13
1.3 A LÍNGUA INGLESA.....	16
1.4 MÚSICA E LINGUAGEM.....	17
<b>CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	19
2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
2.2 LOCAL E SUJEITOS DE PESQUISA.....	21
2.2.1 A Cidade Estrutural.....	21
2.2.2 O Instituto Reciclando Sons.....	21
2.2.3 Sujeitos de Pesquisa.....	23
<b>CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E ANÁLISE</b> .....	24
3.1 PONTOS DE ANÁLISE.....	24
3.2 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	37
<b>ANEXOS</b> .....	38
<b>ANEXO I – QUESTIONÁRIO EDUCANDOS</b> .....	38
<b>ANEXO II – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS</b> .....	41

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Aspectos das aulas de inglês que mais agradam os educandos

Tabela 2 – Aspectos das aulas de música que mais agradam os educandos

Tabela 3 – Aspectos sobre a educadora de língua inglesa

Tabela 4 – Aspectos sobre os educadores de música

Tabela 5 – Opiniões sobre os espaços das aulas

Tabela 6 – Perspectivas profissionais dos educandos

Tabela 7 – Aspectos apontados pelos educandos sobre aprender língua inglesa e música na mesma escola

## INTRODUÇÃO

A educação, mais do que o ensinamento de um conjunto de conceitos, é o desenvolvimento do indivíduo enquanto ser consciente e autônomo para sua vivência em sociedade. A primeira etapa desse processo é o aprendizado da linguagem, através da qual o homem será capaz de estabelecer comunicação com seus semelhantes e progredir educacionalmente.

A construção da comunicação através da linguagem, em outras palavras, a formação do discurso humano como pilar educacional, influencia e é influenciada pelo contexto social no qual está inserida, e ela é crucial para se determinar o acesso do indivíduo a oportunidades de crescimento nos âmbitos emocional, social e profissional. Esse processo comunicacional abre as portas para a dialogicidade, que, por sua vez, é a motivação necessária para as ações e reflexões humanas, responsáveis pela evolução de seu pensar crítico.

Considerando a importância do desenvolvimento da comunicação para que seja possível o processo educacional, os multiletramentos tornam-se uma essência pedagógica, ou seja, o idioma tem um papel fundamental no progresso evolutivo humano. Dessa forma, o ensino da língua deve ser tão humanizador quanto o processo educacional em si.

A partir dessa premissa, pode-se afirmar que o discurso é uma prática educativa e social, e é através dele que os indivíduos ensinam uns aos outros no decorrer das gerações, assim como também é por meio dele que eles são permitidos ter um lugar na sociedade. Se linguagem e sociedade estão profundamente interligadas, essa relação se faz significativa na manutenção da posição do sujeito dentro de seu grupo. Isso significa que é através da linguagem que o homem pode reafirmar-se como ser consciente de seu papel, ou permanecer em um estado passivo e letárgico ante as circunstâncias de sua vivência.

Em suma, a educação, a linguagem e o contexto social têm função fundamental na formação humana. A linguagem é peça educativa essencial, e o contexto social é o filtro existente entre educação e homem. Por essa razão, o presente trabalho visa não somente reafirmar essa relação, mas, a partir da análise de um contexto

socioeducacional específico, identificar nos sujeitos de pesquisa seus níveis de consciência social, autonomia e perspectivas de vida, para que possa ser elaborado um plano educacional que colabore para a melhoria desses aspectos.

Neste estudo, será analisado o impacto do ensino de Língua Inglesa em um contexto socioeducacional de uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) intitulada Instituto Reciclando Sons, cuja sede localiza-se na Cidade Estrutural, Brasília-DF. Nesse local, crianças, jovens e adultos têm acesso ao ensino musical de instrumentos de corda para orquestra – violino, viola e violoncelo – canto coral e teoria musical, além de Língua Inglesa, a qual passou a ser oferecida recentemente. Na seção Metodologia de Pesquisa serão apresentados mais detalhes com relação aos sujeitos e ao local de pesquisa.

## **JUSTIFICATIVA**

A missão da referida instituição consiste em oferecer educação socioinclusiva, tendo a música como um meio, de indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, sejam eles residentes da Cidade Estrutural, ou de outras regiões do Distrito Federal. Uma vez que foi possível implementar na instituição o ensino de inglês, é essencial que ele esteja apoiado nesse mesmo princípio inclusivo, ou seja, que ele também colabore para a construção da autonomia dos alunos atendidos.

É ideal que esse processo de ensino esteja devidamente alinhado às necessidades do público atendido, e o idioma Inglês pode ser útil a eles, pois é um diferencial em seus currículos. Ele pode ampliar seu acesso ao mercado de trabalho, além de os permitir ter acesso a mais informações, mais formas de entretenimento e a novas pessoas.

## **OBJETIVO GERAL**

Identificar a maneira adequada de planejamento educacional para o ensino de língua inglesa para crianças, jovens e adultos alunos de uma OSCIP que proporciona aulas de música, dentro do contexto específico da Cidade Estrutural-DF.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar características do contexto pesquisado no que toca o ensino de língua inglesa, a fim de que se levantem subsídios para uma aula que esteja de acordo com a motivação dos alunos;
- b) Ter conhecimento das perspectivas profissionais dos alunos entrevistados e da contribuição que os campos do saber (música e língua inglesa) podem trazer a eles;
- c) Investigar a maneira na qual se possa detectar uma interface entre o ensino de inglês e música;
- d) Buscar novas metodologias a partir dos resultados da pesquisa;
- e) Levar o aluno à conscientização da importância do aprendizado de uma língua estrangeira e de música.

# CAPÍTULO 1

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Um dos aspectos a serem identificados neste trabalho é o grau de autoconsciência de um grupo específico de alunos. Essa consciência emerge firmada na educação que permite ao indivíduo desenvolver uma percepção de si mesmo enquanto ser crítico e sua inserção crítica na realidade do mundo. O educador tem o seu papel de responsável pelo despertar crítico do educando, não a partir da exposição narrativa de conteúdos para ouvintes passivos a fim de estimulá-los à memorização mecânica, mas a partir da transformação do ensinar em uma experiência humanizadora para si mesmo e para o educando, visando a construção de um pensamento autêntico e de uma visão crítica do próprio ser e da realidade. Não há educação feita por um homem só, tampouco há educação que seja transmitida como se transmite informações de um arquivo a outro. Nas palavras de Paulo Freire (1987, p. 29), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Fundamentada nessa proposição, a educação enquanto impulso desalienador se dá dentro de uma situação na qual os homens lutam em conjunto por um mesmo propósito: sua humanização. Humanização que se traduz no desenvolvimento de sua autenticidade e na sua libertação de uma realidade opressora, a qual procura apenas mantê-lo no seu lugar imposto de homem passivo, ingênuo e inconsciente.

A eficácia dessa educação está na retirada do ser de seu papel de espectador para um papel de pensador e ator em sua própria realidade. Ele é tirado de sua marginalização para ser inserido dentro de seu mundo e para ter a capacidade de compreender seu desenvolvimento. É essa oportunidade que os permite libertarem-se da dominação do opressor, que os enfraquece e os prende a uma existência irreflexiva para sustentar sua falsa generosidade para com os oprimidos. Segundo Paulo Freire (1987, p. 29):

“Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua ‘convivência’ com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação o que nos parece fundamental, é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis.”

Diante dessa colocação, a práxis libertadora é constituída pelo engajamento dos homens em busca de sua emancipação da dominação, atrelada também ao seu desenvolvimento intelectual. Essa libertação é atingida através da educação dialógica e inclusiva, estimuladora da reflexão humana e de sua interação com o próprio grupo e com o mundo. Se o diálogo é essencial para a educação libertadora, a linguagem tem papel fundamental nesse processo, uma vez que ela não é externa à sociedade, mas faz parte dela, como nas palavras de Fairclough (1989, p. 23-24):

“My view is that there is not an external relationship ‘between’ language and society, but an internal and dialectical relationship. Language is a part of society; linguistic phenomena *are* social phenomena of a special sort, and social phenomena *are* (in part) linguistic phenomena.”<sup>1</sup>

A partir dessa afirmativa, pode-se dizer que o aprendizado da linguagem é também parte essencial da constituição educacional do indivíduo. A faculdade humana de comunicação é o que o permitirá integrar-se ao grupo no qual eles poderão educar-se para a liberdade de criação e reflexão crítica. Poderão educar-se para sua própria progressão ontológica.

## 1.2 EDUCAÇÃO MUSICAL

Desde as mais remotas eras, a música existe como uma forma de expressão do belo. Segundo BOHUMIL (1969), a música é a arte de combinar os sons, além de ser uma ciência estruturada teoricamente. Ela é escrita por um **compositor** para ser percebida pelo **ouvinte** por intermédio de um **intérprete**. Além de talento, os músicos precisam de uma técnica específica e bem apurada, aprendida durante anos de estudo.

---

<sup>1</sup> “Minha visão é que não há uma relação externa ‘entre’ linguagem e sociedade, mas uma relação interna e dialética. Linguagem é uma parte da sociedade; fenômenos linguísticos são um tipo especial de fenômeno social, e fenômenos sociais são (em parte) fenômenos linguísticos”. (FAIRCLOUGH, 1989, tradução nossa)

A história da educação musical acompanha a história do desenvolvimento humano, com registros datados de 2.500 a.C. em pinturas egípcias nas quais damas de harém encontram-se cantando e batendo palmas e pés sob o comando de um sacerdote que ocupa o papel de Pedagogo Musical<sup>2</sup>.

Desse ponto em diante, são muitas as formas de educação musical a serem desenvolvidas tendo em vista as características culturais e o contexto de cada nação ou época, e a importância do estudo musical teria diferentes funções ou níveis de importância para o desenvolvimento humano no decorrer desse tempo.

A partir do século XVIII apareceram as primeiras sistematizações em Educação Musical, antecipando os “métodos ativos” surgidos no século XX. Esses, por sua vez, são métodos que priorizam a experimentação antes do aprendizado da teoria, surgidos no início do século XX e inspirados em educadores do século anterior, como Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827), Herbart (1776-1841) e Froebel (1782-1852). Algumas propostas desses métodos merecem destaque pela representação em nossa sociedade.

Émile Jacques Dalcroze (1865-1950) sistematizou condutas integradas entre a música, a escuta e os movimentos corporais. Para ele, o ritmo representava a base da música e era essencial vivenciar a música antes de expressá-la. Suas atividades eram calcadas em ritmos naturais do corpo humano, utilizando movimentos como andar, correr, saltar, arrastar-se, além de habilidades de escuta. Seu objetivo era a educação das massas, e para isso, seu objetivo era inserir a educação musical nas escolas de ensino regular.

Inspirado por Dalcroze, seu aluno Edgar Willems (1890-1978) propôs um método baseado nos aspectos da fisiologia do ouvido humano e apontava para a importância do preparo auditivo antes do ensino instrumental. Utilizava jogos, sons de diferentes naturezas e teclados especiais. Visava o ensino coletivo e o ideal de que a música pudesse ser feita por todos, independentemente de talentos.

Carl Orff (1895-1982), compositor e educador alemão, não deixou um método sistematizado com textos sobre sua abordagem, mas deixou cinco volumes de peças

---

<sup>2</sup> BEYER (1993) apud VALIENGO, Camila. *Algumas Propostas Músico-Pedagógicas do Século XX*. Revista Eletrônica do Programa Interdisciplinar em Educação, Administração e Comunicação: Universidade de São Marcos, São Paulo, ano 2, n. 2, p. 74-80, jan.-jun. 2005.

escritas para serem interpretadas por seus alunos. Sua proposta é relevante por ter tudo grande aceitação na Europa e América. Sua intenção era possibilitar uma vivência musical e não a formação de músicos profissionais. Para isso, utilizava repetições (eco) e estímulos (pergunta / resposta), resultando em improvisos, além de jogos e uma música de base que envolvesse fala, dança e movimento, partindo do ritmo, o que chamou de “música elemental”.

Zoltán Kodaly (1882-1967), compositor húngaro, contribuiu para a revitalização das origens de seu povo através do trabalho de sistematização da cultura musical popular de seu país e da implementação de programas de educação musical na rede de ensino. Ele não criou uma nova metodologia, mas adaptou sistemas de ensino de outros países, como o Manosolfa (conjunto de sinais manuais que auxiliam o desenvolvimento de relações tonais) e Tonic Solfa (sistema de alturas relativas conhecido como dó móvel). Sua importância está nos resultados obtidos pela proposta do canto coletivo e alfabetização musical que atingiu 100% da população.

Shinichi Suzuki (1898-1998) foi outro educador musical relevante, que embora fosse japonês, criou uma proposta nos moldes europeus, inclusive utilizando o repertório clássico europeu. Ele mostrou que crianças bem jovens podem tocar obras complexas. Pensou sua proposta para o ensino de violino, mas hoje é adaptada a outros instrumentos. Sua base está em aprender música da mesma maneira como se aprende a língua materna, sendo assim, o apoio dos pais dos alunos é de fundamental importância para criar um ambiente, como sugeria Suzuki, em que a audição seja intensamente estimulada. A repetição constante também é evidente em sua proposta, assim como a prática em grupo, sendo um estímulo positivo para o aluno. Sua metodologia é a pedra fundamental do programa socioeducacional do local de pesquisa deste trabalho.

No Brasil, há o exemplo de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), que priorizava o ensino da consciência de ritmo para a criança. Dessa forma, montou sua metodologia e criou cursos de capacitação para os professores da rede regular de ensino, além de um órgão responsável pela supervisão, orientação e implantação do programa de ensino de música.

Os métodos ativos do século XX têm fundamental importância no desenvolvimento da educação musical de nossos dias, uma vez que contribuíram para

que todos tivessem as mesmas oportunidades de acesso à linguagem musical de maneira eficaz e, ao mesmo tempo, prazerosa. É importante ressaltar que devem ser adaptados e repensados de acordo com a realidade em questão, para que sejam adequados ao seu público-alvo.

### 1.3 A LÍNGUA INGLESA

Nos dias atuais, o inglês é a língua oficial em mais de 50 países, falado por mais de 350 milhões de pessoas como primeira língua. É a terceira língua mais falada do mundo, atrás somente do mandarim e do espanhol, e por estar amplamente espalhado pelo mundo, possui suas sub-variedades. Todos esses atributos caracterizam o idioma como *língua franca*, por se tratar de uma língua de contato, aprendida por muitas pessoas e utilizada para que pessoas de diferentes nacionalidades se comuniquem entre si.

Considerando essas propriedades do idioma, é certo dizer que aprendê-lo é expandir o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural a novos patamares. Ele agrega ao currículo, amplia as possibilidades de comunicação e de conhecimento acerca de novas culturas. Além disso, o conhecimento em língua inglesa é fundamental para se ter acesso a informações digitais.

A função social e comunicativa do idioma o configura como meio eficaz de inclusão, pois é um veículo de intercâmbio cultural. É fascinante que uma língua possa ser porta para um leque tão amplo de possibilidades, e isso me motivou a ingressar no curso de Letras. Poder ensinar inglês e permitir que outras pessoas tenham acesso a essa conexão mais profunda com o mundo é uma honra e um privilégio.

O Instituto Reciclando Sons, local de pesquisa deste trabalho, tem como objetivo promover a educação socioinclusiva, e um dos meios para atingi-lo é o ensino de música. É sabido o quanto a música é comunicativa, e quantos sentimentos e emoções ela pode expressar. A implementação do ensino de língua inglesa na instituição, em conjunto com a música, pode fortificar ainda mais esse contato com outras culturas e outras pessoas, por isso, contribuir para a construção da autonomia dos indivíduos e corroborar o desenvolvimento intelectual desses.

## 1.4 MÚSICA E LINGUAGEM

Segundo Adorno (1956, p. 167), a música se assemelha à linguagem no sentido de que ela diz algo, algo humano. Além disso, ela é organizada em partes hierarquicamente ligadas, as quais constituem a peça final. De maneira similar, o indivíduo é capaz de compreender a linguagem. Ele percebe os textos e é capaz de decodificá-los para compreender o que é dito, ou seja, acessar o significado da mensagem.

Assim como a linguagem, a música possui sua **geratividade** expressa na construção de sentenças – frases musicais – a partir de elementos menores – notas musicais. A **hierarquia** está presente na inter-relação das notas musicais e dos fraseados dentro de uma mesma composição. Por fim, suas **relações estruturais abstratas** permitem que um mesmo elemento um papel estrutural diferente, a depender de seu contexto de inserção (por exemplo, assim como uma palavra pode ocupar a função de sujeito ou objeto de uma oração, uma nota musical pode ter diferentes graus de importância dentro da tonalidade de uma música).<sup>3</sup>

De acordo com Fitch (2010, p. 506, apud PATEL, 2013, p. 331) “The core hypothesis of musical protolanguage models is that (propositionally) meaningless song was once the main communication system of prelinguistic hominids”<sup>4</sup>. Segundo essa hipótese, a relação entre música e linguagem no cérebro humano é substancialmente profunda, uma vez que mecanismos neurais envolvidos em processos musicais são possíveis precursores de mecanismos fonológicos da linguagem falada. Dessa forma, pode-se perceber que se trata de um tema de relevância em debates atuais.

Shinichi Suzuki, criador da metodologia que guia o programa socioeducacional do local de pesquisa deste trabalho, baseou sua teoria não só em ensino e aprendizagem musical, mas na **transformação do caráter** através desses, algo que demonstra a face humanizadora da educação em âmbito musical.

---

<sup>3</sup> PATEL, A. D. Sharing and Nonsharing of Brain Resources for Language and Music. In: ARBIB, Michael A. (Ed.). *Language, music and the brain: a mysterious relationship*. Massachusetts: The MIT Press, 2013. p. 329-356.

<sup>4</sup> “A hipótese central dos modelos de protolinguagem musical é que (propositalmente) canções sem significado foram o principal sistema de comunicação de hominídeos pré-linguísticos.” (PATEL, 2013, tradução nossa)

Assim como, na visão de Piaget (1975, p. 15, apud MUNARI, 2010, p. 27), o ser humano não é dotado de uma capacidade inata para o desenvolvimento linguístico, mas da habilidade de interação com o ambiente para compreensão de estímulos e adaptação através de uma absorção daquilo com o que ele teve contato para que melhor possa interagir com o meio, Suzuki baseava-se na concepção de que o indivíduo não nasce com o talento musical, mas é capaz de desenvolvê-lo a partir do contato com bons modelos musicais para observação e repetição, em um ambiente favorável ao aprendizado. Para ambos, o conhecimento é desenvolvido através de **interação**, com o ambiente e com modelos observáveis.

Se a música é capaz de transformar o caráter de um ser humano, a linguagem detém também um grande poder. Segundo Fairclough (1941), a linguagem, mais precisamente o **discurso**, não é apenas ferramenta de comunicação, mas um meio pelo qual se podem produzir e manter relações de poder dentro da sociedade. Isso significa que, através da linguagem, pode-se sustentar ou mudar relações sociais, por ela ser parte da sociedade, prática social e um processo socialmente condicionado. Através do discurso é possível se exercer dominação, assim como é possível se conquistar emancipação da situação de dominado.

A partir dessa premissa, de que linguagem e música podem se assemelhar em relação à aprendizagem e aquisição, e que ambas possuem poder e influência dentro da sociedade, a aprendizagem delas torna-se praticável dentro do mesmo ambiente, e através delas é possível transformar a vida de quem aprende. Música e linguagem podem trazer novas perspectivas para os indivíduos que estão dentro desse processo educacional.

## CAPÍTULO 2

### METODOLOGIA DE PESQUISA

#### 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho de pesquisa pretende alcançar os objetivos propostos, visando relatar as opiniões dos alunos participantes das aulas de música e de língua inglesa, a fim de identificar suas impressões sobre a experiência dentro das duas áreas na instituição, e a partir disso, ser possível o enriquecimento do ensino da língua inglesa no local, uma vez que se trata de uma oficina iniciada recentemente, e, primordialmente, a identificação do grau de humanização presente dentro do contexto educacional pesquisado. Todo o esforço para o progresso educacional será válido a partir do momento em que sejam formados indivíduos conscientes, autônomos e dotados de perspectivas.

A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, realizada por meio de coleta de informações para serem descritas e analisadas, e observação do ambiente educacional. Com o colhimento das informações e atenção aos demais elementos inerentes ao ambiente pesquisado, poderá ser possível uma análise aprofundada e a compreensão das questões propostas para estudo.

Nas palavras de Bodgan e Bilken (1982, apud LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13):

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

O método escolhido foi o estudo de caso, por ser delimitado e possuir objetivos claros. Dentre as características principais desse tipo de estudo, estão o desejo pela descoberta, a interpretação do contexto estudado, a retratação da realidade com base em informações variadas e exposição de diferentes pontos de vista (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

As etapas da pesquisa foram a observação, a aplicação do questionário aos alunos e a análise bibliográfica. Esses foram considerados os meios mais apropriados para o estudo e compreensão do problema que está sendo pesquisado.

Segundo LUDKE e ANDRÉ (1986, p. 25), “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”, por essa razão, compõe relevante etapa no processo de pesquisa de campo.

De acordo com MARCONI e LAKATOS (2003, p. 201), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O tipo de questionário escolhido para os alunos foi de perguntas abertas, as quais possibilitaram respostas mais variadas. Essa técnica é de mais complexa tabulação em relação às perguntas fechadas, mas proporciona uma exploração mais profunda das opiniões coletadas. “Perguntas abertas: Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 204).

Após a coleta de dados, foi feita a análise bibliográfica. “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (Caulley, 1981, apud LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38). Os documentos constituem parte importante da pesquisa, pois fornecem informações e fundamentam os dados recolhidos durante todo o processo.

Os procedimentos foram realizados no decorrer dos meses de outubro e novembro no local escolhido para pesquisa. Porque a instituição estava em período de preparação para o concerto de formatura dos educandos, a qual ocorreu no dia 16 de novembro de 2018, as aulas haviam sido suspensas para dar lugar a ensaios preparatórios para o evento, então os questionários não foram todos respondidos em um mesmo momento, mas em ocasiões separadas, em momentos de intervalo que os alunos tinham durante os encontros. Apesar disso, como já trabalho dentro da instituição como professora, as observações puderam ser realizadas durante todo o período letivo, mesmo com a suspensão das aulas no segundo semestre. Diante disso, os questionamentos foram elaborados de acordo com a realidade vivida em sala de aula e fora dela, pela observação das aulas dos outros educadores.

## **2.2 LOCAL E SUJEITOS DE PESQUISA**

### **2.2.1 A Cidade Estrutural**

A Cidade Estrutural, também referida como Vila Estrutural, faz parte da região administrativa do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), no Distrito Federal. Teve sua origem em meados da década de 1960 devido à invasão de catadores de lixo próximo ao aterro sanitário do Distrito Federal, conhecido popularmente como Lixão da Estrutural, desativado desde 20 de janeiro de 2018. As pessoas eram atraídas para o local em busca de meios de sobrevivência.

Seu reconhecimento como cidade foi tardio, feito em 2004 através da Lei nº 3.315, que criou o SCIA, o transformou em Região Administrativa XXV e instituiu a Cidade Estrutural como sua sede. Além disso, possui condições desfavoráveis de infraestrutura, educação, saúde, segurança e saneamento básico.

### **2.2.2 O Instituto Reciclando Sons**

No ano de 2001, a musicista e pedagoga Rejane Pacheco de Carvalho iniciou seu trabalho de atendimento a uma demanda social de educação, ressocialização, geração de renda e inclusão social de crianças, adolescentes e adultos residentes da região que abriga o maior lixão da América Latina, atualmente desativado, a Cidade Estrutural-DF. Após quatro anos de atuação na comunidade, em 2005, foi fundado o Instituto Reciclando Sons, com o apoio de voluntários, no intuito de institucionalizar o trabalho que vinha sendo desenvolvido de maneira informal.

O Instituto Reciclando Sons é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, cujas atividades, embasadas nos preceitos de difusão cultural e educacional, atendem aos aspectos da promoção do desenvolvimento econômico sustentável, do voluntariado, da cidadania, de tecnologia alternativa e inovadora, assim como da assistência social. Sua missão é oferecer educação socioinclusiva para pessoas oriundas de comunidades em situação de vulnerabilidade e/ou risco

social por meio de sua tecnologia social<sup>5</sup>, certificada em 2013 através do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, segundo critérios de inovação, interação com a comunidade, poder de transformação social e potencial de replicabilidade.

O programa socioeducacional da instituição é baseado na proposta da metodologia Suzuki<sup>6</sup>, cujo princípio é o envolvimento do estudante com a música feito da mesma forma com que ele se envolve com a linguagem verbal como parte de sua vivência cotidiana. Esse programa foi projetado num cenário de intensa desigualdade de oportunidades, num contexto no qual, apesar da diversidade de projetos destinados à assistência básica, identificou-se precariedade na área de formação cultural. Após o início do projeto, a cidade começou a vivenciar uma mudança na formação clássica e artística de seus jovens.

No ano de 2017 foi aberta a oficina de Língua Inglesa, a qual foi um pedido realizado pela presidente da instituição a mim. No início, havia apenas uma turma, composta por jovens entre 12 e 16 anos, que eram alunos das turmas mais avançadas de música. Uma vez que a instituição iniciou um processo maior de reconhecimento, inclusive internacional, viu-se a necessidade de que os alunos aprendessem um novo idioma, e o Inglês seria a escolha ideal, por se tratar de um idioma amplamente falado no mundo.

Em 2018, o número de turmas de Inglês aumentou para quatro: uma turma mista de crianças e adultos iniciantes, uma turma de crianças e adolescentes iniciantes, uma turma de crianças e adolescentes em nível intermediário e avançado e uma turma composta por integrantes da equipe de trabalho.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/tecnologia-social-de-educacao-musical-modular.htm>> Acesso em: 26 de novembro de 2018.

<sup>6</sup> SUZUKI, Shinichi. *Suzuki Violin School: Violin Part*. Vol. 1. Miami, Florida: Summy-Birchard Inc., 1978.

### 2.2.3 Sujeitos de Pesquisa

A característica inicial e predominante da população residente da região onde o instituto iniciou o seu trabalho e está atualmente sediado é o trabalho feito com coleta e reciclagem de lixo, situação essa que inspirou o nome Instituto Reciclando Sons. Faz parte da missão da instituição acolher esses indivíduos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social e formar músicos profissionais e cidadãos por meio de uma tecnologia social, a fim de formá-los educadores sociais que contribuam de forma efetiva e eficaz para o desenvolvimento intelectual, cultural e financeiro de suas famílias e comunidades.

Durante seus 17 anos de atuação, o Instituto Reciclando Sons já atendeu cerca de 4.000 alunos, dentre eles crianças, jovens e adultos. No semestre atual, 100 alunos estão matriculados, seguindo uma média de 150 alunos por semestre. Apesar disso, não são todos esses alunos que participam das aulas de Inglês, pois ela é opcional, enquanto as demais – violino, viola, violoncelo, canto coral e teoria musical – são obrigatórias.

Os sujeitos da pesquisa foram vinte e oito (28) educandos, através do questionário que segue em (ANEXO 1) para visualização.

O objetivo da utilização do questionário foi a obtenção de opiniões para uma análise aprofundada sobre a experiência vivida pelos alunos participantes das aulas de inglês e música dentro do Instituto Reciclando Sons.

## **CAPÍTULO 3**

### **RESULTADOS E ANÁLISE**

#### **3.1 PONTOS DE ANÁLISE**

Para obter um diagnóstico reflexivo, que represente a realidade dos educandos, toda a análise foi feita com base nas observações e relatos dos educandos. Dessa forma, buscando conhecer e compreender as experiências dos educandos dentro do Programa Socioeducacional do Instituto Reciclando Sons, foi possível identificar o impacto que esse aprendizado está tendo em suas vidas.

Todos os pontos abordados visam responder de uma forma objetiva e esclarecedora os objetivos da pesquisa, pois buscou o olhar do educando para identificar a relevância do ensino de música e língua inglesa em suas vidas. Como afirmam LUDKE e ANDRÉ (1986, p.51), “os cuidados com a objetividade são importantes porque eles afetam diretamente a validade do estudo”.

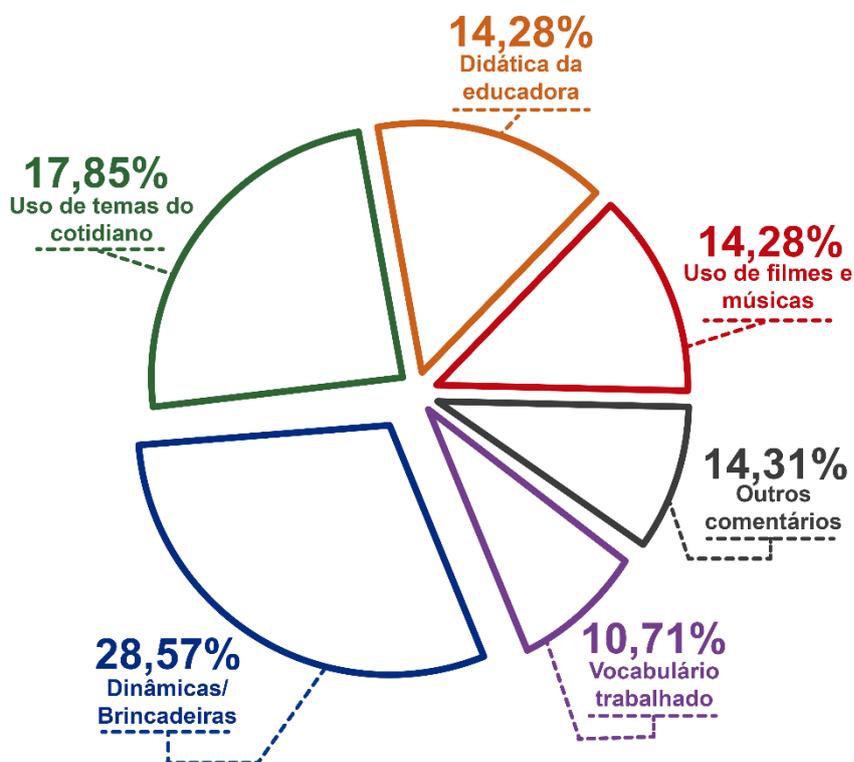
#### **3.2 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS**

Diante dos dados colhidos, é perceptível o impacto positivo que o aprendizado de música e de língua inglesa tem exercido na vida dos educandos. Com base em suas respostas, também foi possível averiguar o quanto suas perspectivas de futuro estão também recebendo uma influência positiva de suas experiências dentro da instituição. A partir das perguntas abertas, foi possível colher opiniões mais específicas de cada um, o que expande a percepção sobre a visão de cada um.

96,42% dos educandos que responderam o questionário tiveram avaliações positivas sobre as aulas de inglês, o que representa um resultado positivo da implementação dessa oficina no programa socioeducacional da instituição. Os principais aspectos apresentados pelos educandos como os que mais gostam nas

aulas foram: dinâmicas e/ou brincadeiras, didática da educadora, vocabulário utilizado, mídia trazida para a sala de aula (filmes, músicas etc.) e relação do conteúdo com o cotidiano.

**Tabela 01** – Aspectos das aulas de inglês que mais agradam os educandos



Fonte: Própria (2018)

Levando em consideração a humanização da educação e os Temas Geradores de Freire (1987, p.50), os quais são extraídos da problematização da prática de vida dos educandos, é importante que o educador se atente à realidade vivida pelos educandos, utilizando-a como um meio facilitador dos processos de aprendizagem, para despertar neles uma nova forma de relação com essa realidade. Dessa forma, torna-se relevante trazer para a sala de aula temas cotidianos, mais próximos da vivência dos educandos.

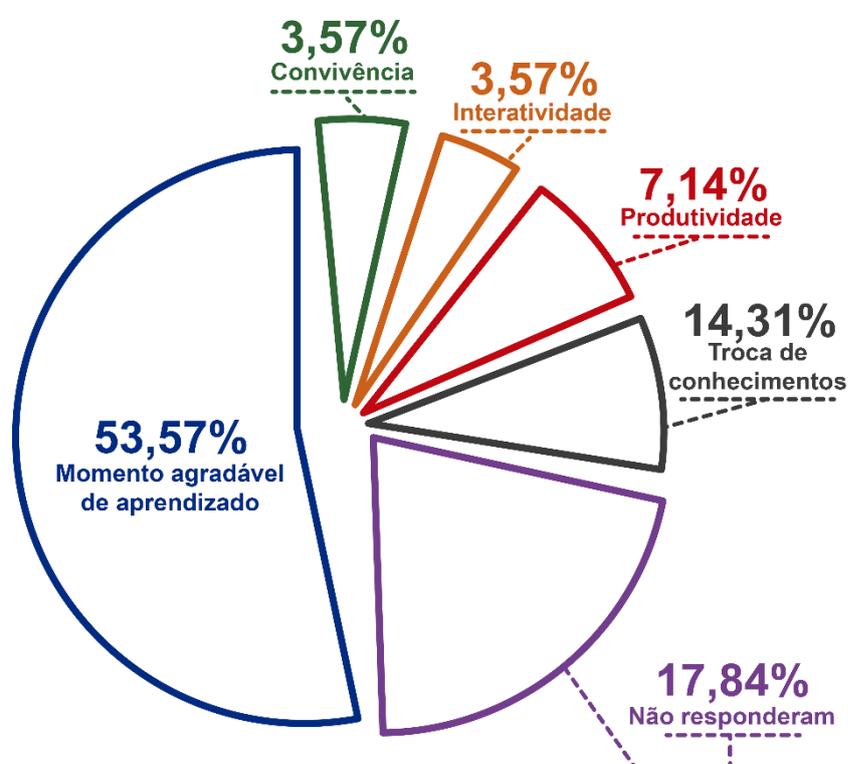
Ademais, o uso de uma abordagem comunicativa<sup>7</sup> durante as aulas facilita a aprendizagem por tornar o idioma aprendido não apenas o objeto de estudo, mas o meio pelo qual se aprende. Para isso, é importante que o educador não apenas apresente o conteúdo de maneira formal, mas faça uso de atividades e estimule a

<sup>7</sup> LARSEN-FREEMAN, Diane. Communicative Language Teaching. In: \_\_\_\_\_. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 121-136.

interação entre os educandos. Em conjunto com a contextualização do vocabulário e com uma didática acessível, a aprendizagem se dá de maneira eficaz e envolvente para os educandos, a perceber-se pelas avaliações positivas nos dados colhidos.

Assim como sobre as aulas de língua inglesa, um número significativo dos educandos avaliou positivamente as aulas de música – 82,14% deles. Esse resultado representa que a instituição está seguindo os passos certos no cumprimento de sua missão: a educação socioinclusiva. Em suas respostas, esses educandos afirmaram que as aulas são boas, produtivas, divertidas e que elas proporcionam convivência, interação e trocas de conhecimento.

**Tabela 2** – Aspectos das aulas de música que mais agradam os educandos



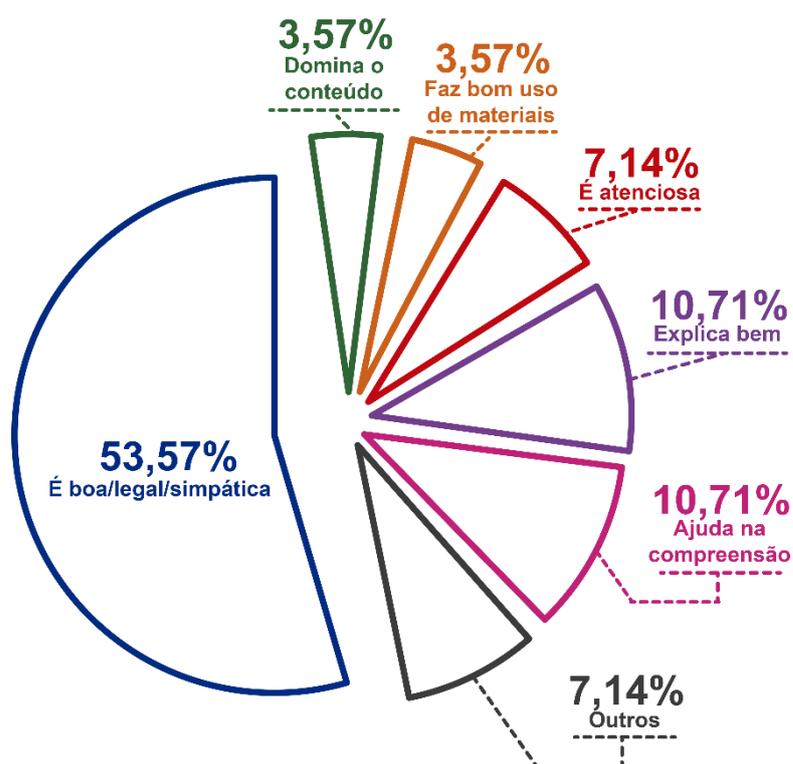
Fonte: Própria (2018)

“A palavra ‘educação’ tem dois conceitos em seu significado: além de ensinar, contém a ideia de criar, desenvolver o que é latente ou potencial” (SUZUKI, 1983, p. 82). A educação socioinclusiva do Instituto Reciclando Sons baseia-se não somente na instrução de seus educandos, mas no despertar em cada um de suas potencialidades. Esse despertar demanda tempo, preparação e ambiente adequados, assim torna-se possível o desenvolvimento da capacidade musical e seu amadurecimento.

A partir da avaliação dos educandos, é perceptível que os educadores musicais planejam suas aulas de modo a executá-las interativamente e fazer delas um momento agradável de troca de conhecimentos e convivência saudável. São aspectos que estão dentro dos objetivos educacionais da instituição. A interação com o ambiente favorável demonstra o entrecruzamento das teorias de Piaget e Suzuki, ou seja, o desenvolvimento do conhecimento através da experiência e da observação.

Sobre os educadores, o número de opiniões positivas também foi significativo. 92,85% dos educandos teceu bons comentários sobre mim, enquanto professora de língua inglesa. Para eles, sou uma pessoa simpática e atenciosa, que apresenta domínio do conteúdo, ajuda na compreensão e faz bom uso de materiais. Essas avaliações demonstram que, como educadora da instituição, estou contribuindo de forma positiva para o aprendizado deles.

**Tabela 3** – Aspectos sobre a educadora de língua inglesa

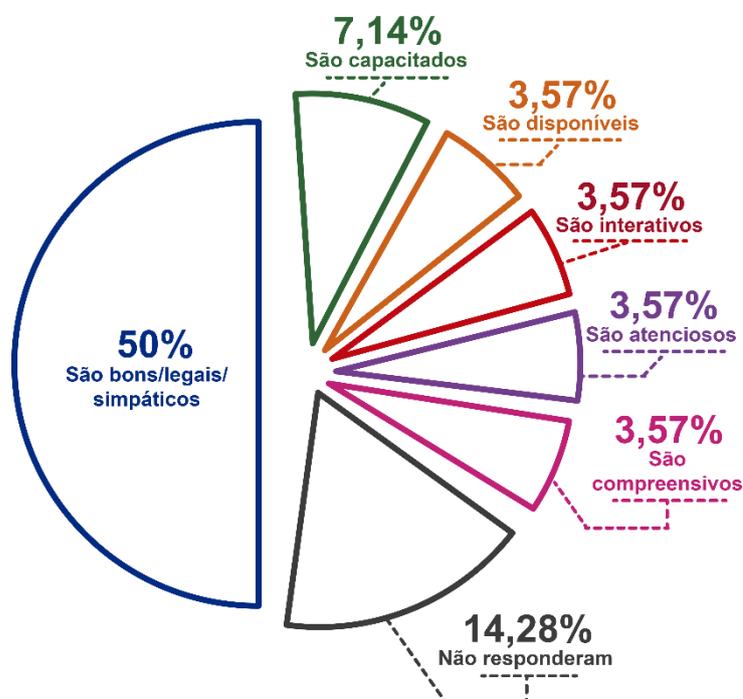


Fonte: Própria (2018)

“The teacher facilitates communication in the classroom. In this role, one of his major responsibilities is to establish situations likely to promote communication”<sup>8</sup> (LARSEN-FREEMAN, 2000, p. 128). Com atividades que promovam a interação entre os educandos, e entre educandos e educador, o processo de aprendizagem passa a ser atrativo, interessante para os envolvidos. Se papel do educador é promover a comunicação, os estudantes ocupam o papel de comunicadores, os quais devem estar engajados em entender e se fazerem compreendidos, mesmo que o nível de conhecimento do idioma seja diferente entre eles. É essa troca de conhecimento que possibilita a evolução.

Por sua vez, os educadores musicais receberam opiniões positivas de 82,14% dos educandos. Não foi perguntado especificamente sobre cada um, por serem educadores diferentes para cada oficina oferecida na instituição, mas sobre características que abrangessem a todos. Dessa forma, para eles, os educadores das oficinas musicais da instituição são bons, simpáticos, capacitados e inteligentes, compreensivos, atenciosos e dispostos a ajudar.

**Tabela 4** – Aspectos sobre os educadores de música



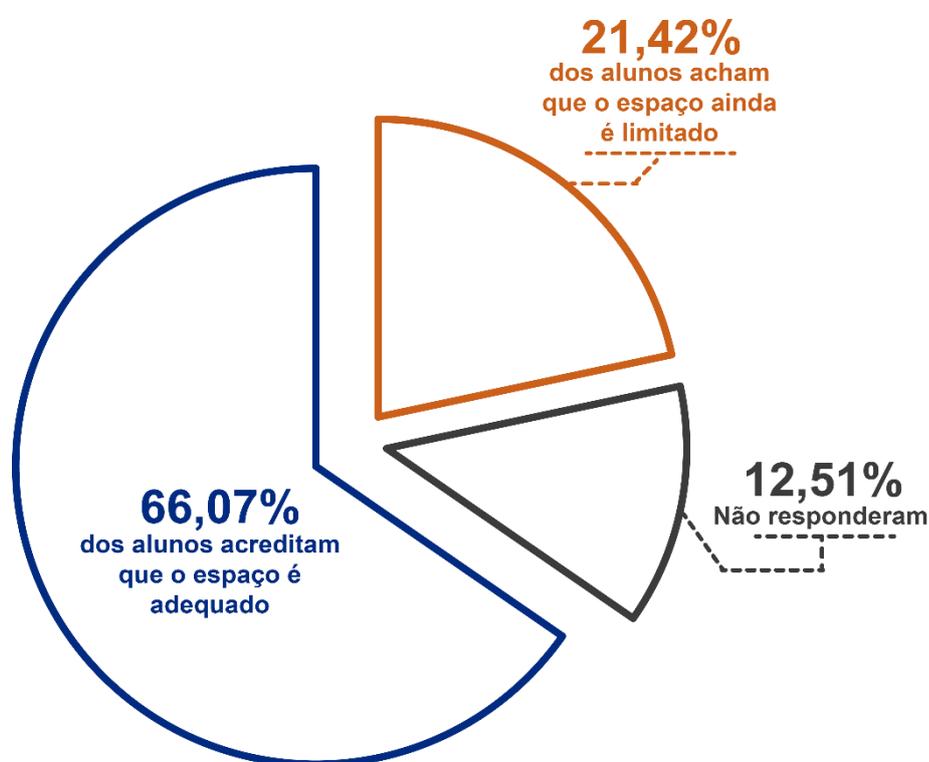
Fonte: Própria (2018)

<sup>8</sup> “O professor facilita a comunicação em sala de aula. Nesse papel, uma de suas maiores responsabilidades é estabelecer situações que possibilitem a promoção da comunicação.” (LARSEN-FREEMAN, 2000, tradução nossa)

A partir dessas opiniões, é possível identificar que o grau de satisfação dos educandos nas aulas de música é alto, o que demonstra a boa capacitação e didática de seus educadores. Eles têm cumprido seu papel de forma que os alunos se sentem bem atendidos, incluídos como agentes importantes dentro do processo educacional.

Quanto ao espaço de aula, 66,07% dos educandos têm opinião favorável. Eles consideram o espaço bom, aconchegante e com materiais suficientes. Apesar disso, para 21,42% dos que responderam, ainda faltam recursos, e o espaço ainda é restrito para a quantidade de alunos.

**Tabela 5** – Opiniões sobre os espaços das aulas



Fonte: Própria (2018)

As aulas de língua inglesa ou música ocorrem, majoritariamente, em dois espaços dentro da instituição: em um hall com capacidade para 80 pessoas, o qual fica ocupado até sua capacidade máxima aos sábados, dia no qual se concentra a maior turma, e em uma sala de aula com capacidade para 20 pessoas, mais usada para os dias em que a turma é menor.

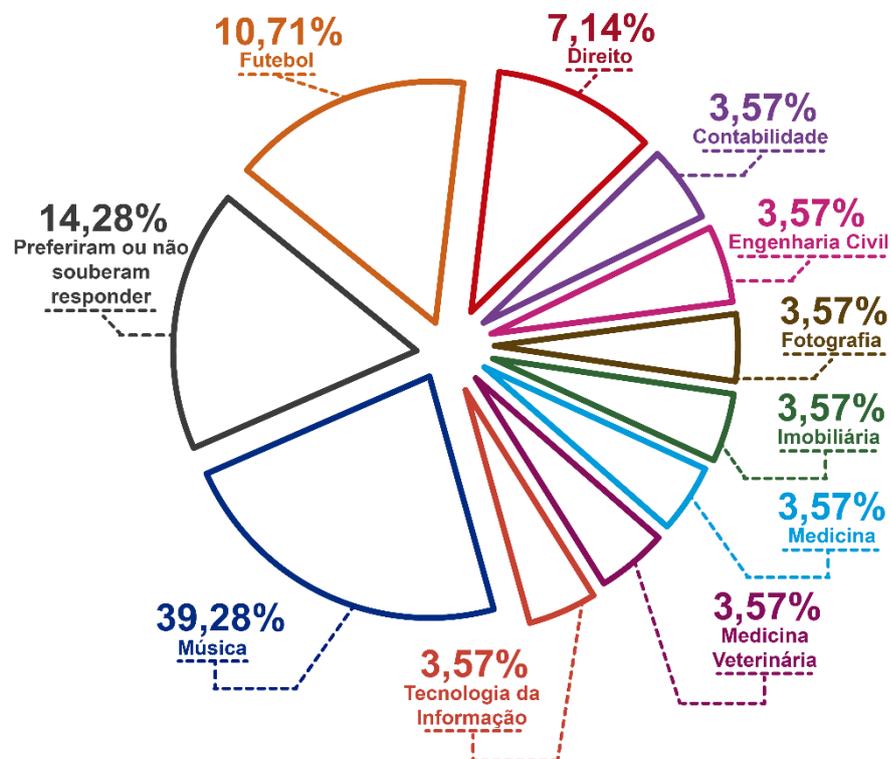
Até o presente momento, apenas a primeira parte da sede da instituição foi construída – o térreo. Para o ano de 2019, está prevista a realização de uma campanha para arrecadação de fundos com o objetivo de construir um novo andar.

Dessa forma, os problemas atuais problemas de espaço que possam ocorrer serão devidamente solucionados.

Além das questões sobre as aulas, os educadores e o espaço utilizado, foram feitas também questões sobre as perspectivas profissionais dos educandos, e sobre como a música e a língua inglesa podem contribuir com esse futuro desejado. As respostas foram variadas nesse ponto, mas uma semelhança entre elas foi notável: **os educandos pensam grande.**

Foram diferentes as respostas sobre seus futuros profissionais, e houve alunos que mostraram mais de uma opção para seguir. Carreiras nas áreas de Direito, Contabilidade, Medicina, Medicina Veterinária, Engenharia, Fotografia, Tecnologia da Informação e Música, até mesmo Futebol, foram citadas. Essas respostas representam 64,28% dos educandos. Os demais não tinham certeza ainda ou não responderam. 71,42% dos que responderam sentem-se motivados a seguirem o futuro profissional indicado.

**Tabela 6** – Perspectivas profissionais dos educandos



Fonte: Própria (2018)

75% dos educandos acreditam que o inglês e a música podem contribuir de alguma forma em seus futuros. Deles, 66,66% mencionaram a possibilidade de

conhecer novas culturas por meio de contato com estrangeiros, intercâmbios ou viagens de lazer. Esse resultado representa o caminho para a construção da autonomia, que está sendo desbravado tanto pelos educadores como pelos educandos.

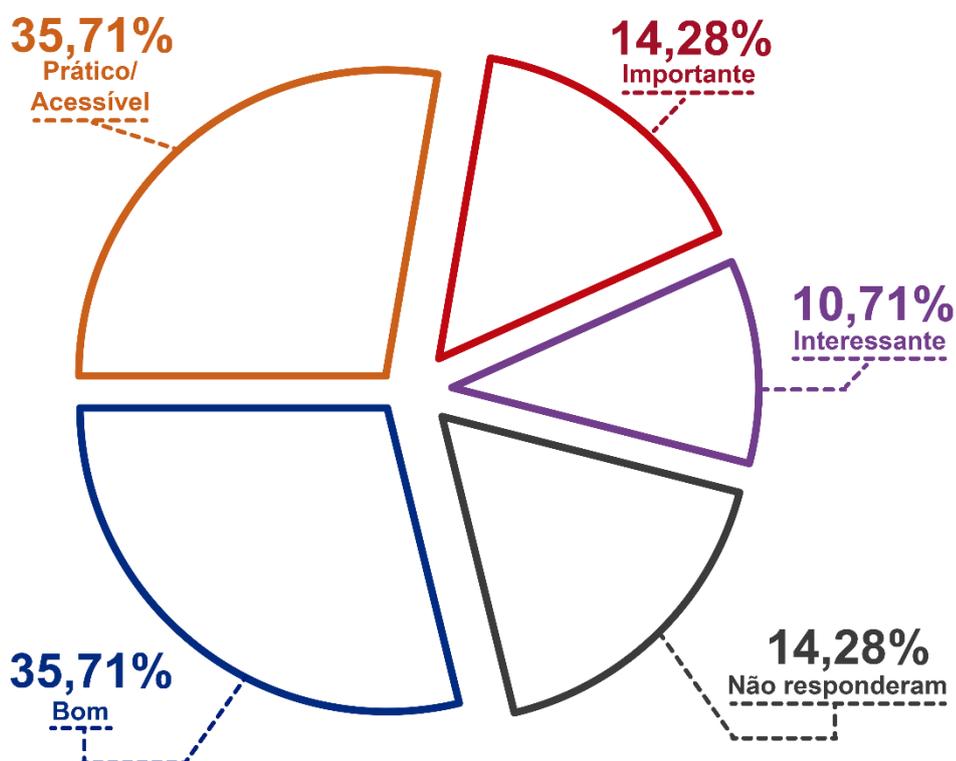
Freire (1987) compreendia que para a educação se dar de maneira eficaz, o educador não deve ocupar o papel de sujeito *narrador* de conteúdos para educandos que estejam ali para apenas absorver e *arquivar* o que é falado, mas que ele deve colocar-se como sujeito *problematizador*, para “proporcionar, com os educandos, as condições em que se dê a superação do conhecimento no nível de ‘doxa’ pelo verdadeiro conhecimento, o que se dá no nível do ‘logos’” (1987, p. 40). Para ele, os homens se educam em conjunto, mediatizados pelo mundo.

Esses resultados indicam que há um despertar para a criatividade, para a criticidade. Os educandos são estimulados a serem seres além de si mesmos, que caminham para frente, olham para frente. O saber que está sendo gerado neles será levado adiante e será gradativamente incorporado de novos conhecimentos. É um prenúncio de que a educação está de fato sendo libertadora.

Para eles, tanto a música quanto o inglês são aprendizados que possibilitam novas oportunidades externas, como conhecer novas culturas, tocar para pessoas diferentes, se comunicar com pessoas de diferentes nacionalidades, assim como possibilitam melhor compreensão do que eles aprendem e executam dentro da própria instituição, como uma música cantada em inglês, por exemplo. Seus horizontes são progressivamente abertos a partir da inserção dentro do programa socioeducacional da instituição, o que configura o cumprimento da missão institucional – a promoção da educação socioinclusiva. Além dessa expansão de perspectivas, a porcentagem de resposta afirmativa sobre motivação demonstra a progressão da construção de sua autonomia.

Sobre aprender Língua Inglesa e Música na mesma escola, 82,14% deles demonstrou satisfação. Alguns mencionaram que gostam das duas disciplinas, outros que acham importante aprendê-las, e outros que é prático não precisar se deslocar de um lugar para outro para aprender cada uma.

**Tabela 7** – Aspectos apontados pelos educandos sobre aprender língua inglesa e música na mesma escola



Fonte: Própria (2018)

Também foi pedido para darem sugestões de melhoria para as aulas das duas disciplinas. Para as aulas de Língua Inglesa, sugeriram que ocorressem mais vezes na semana – atualmente, ocorrem uma vez por semana para cada turma, que o inglês fosse ainda mais utilizado em sala de aula e que fossem realizadas mais atividades dinâmicas. Para as aulas de música, sugeriram que fossem realizadas mais atividades dinâmicas, que os professores cobrassem mais, mas que as aulas não ficassem tão pesadas e que pudessem levar o instrumento para casa – atualmente, só se pode levar o instrumento emprestado após um certo tempo de aula e progresso no programa socioeducacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das observações e análise da pesquisa realizada, pude verificar que os indivíduos que adentram o Instituto Reciclando Sons, seja para realizarem a matrícula para si mesmos e/ou para seus filhos, em sua maioria, buscam algo que possam fazer para ocupar uma lacuna em suas grades horárias ocupacionais, ou algo que venha a oferecer um momento de distração de suas questões pessoais. É raro que algum deles mencione o objetivo de estudar música ou inglês para serem grandes profissionais dessas áreas, ou para realizarem viagens internacionais para estudo ou lazer.

Ao longo do tempo de estudo, é perceptível que essas perspectivas se transformam para uma parte deles, como é apontado por este trabalho. Dentro de uma comunidade como a Cidade Estrutural, na qual residem famílias que possam estar em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, um lugar como o Instituto Reciclando Sons é capaz de se tornar um abrigo, ao mesmo tempo que é uma escola a qual impulsiona seus educandos a pensar seus futuros de maneira diferente e oferece oportunidade de crescimento pessoal, educacional e profissional.

Para estruturar o trabalho, tomei como relevantes as seguintes questões: a) Qual seria a melhor forma de ensino de língua inglesa para alunos de uma instituição que ensina música com base em teóricos que trabalham música como linguagem?; b) Qual seria a importância do estudo de língua inglesa e música para membros da comunidade que possam estar em situação de vulnerabilidade social e/ou econômica?; c) Há uma semelhança entre a música e a linguagem?; d) É possível integrar o ensino de língua inglesa ao ensino musical no contexto específico pesquisado? A partir dessas questões, foram elaborados o objetivo geral e os objetivos específicos.

A partir dos dados colhidos, pude identificar que os educandos estão, em sua maioria, satisfeitos com a experiência de aprender música, e também se mostraram bastante receptivos e satisfeitos quanto à oficina de ensino de língua inglesa, que foi implantada recentemente. Ambas oficinas proporcionam a eles momentos agradáveis

de convivência, ao mesmo tempo que possibilitam que tenham novas oportunidades no futuro.

Percebe-se também que uma parte considerável dos educandos têm já formadas perspectivas sobre suas vidas profissionais, e que suas ambições variam bastante nesse ponto. Apesar de nem todos quererem seguir carreira musical ou na área de linguagem, querem que a música e o inglês continuem fazendo parte de suas vidas, por representarem instrumentos para se alcançar novas oportunidades de crescimento.

A partir da premissa de que música e linguagem se assemelham em determinados aspectos, o ensino de uma e o de outra podem tornar-se integrados. A partir do estímulo da comunicação, os educandos exercitam fala, compreensão e criatividade no inglês, enquanto aprendem o quanto um a parte de um instrumento interage com a parte de outro dentro de um concerto; com o uso de atividades dinâmicas, eles se divertem enquanto trabalham suas quatro habilidades linguísticas – ouvir, falar, ler e escrever, ao passo que também se divertem enquanto aprendem a tocar ou cantar determinada música; através da observação de modelos, eles aprendem características da linguagem, como entonação, sotaque, pronúncia, enquanto também aprendem características da música, como expressividade, postura, emissão sonora, por exemplo. Com todas essas estratégias de ensino dentro de um ambiente favorável, a aprendizagem se dá de forma significativa e eficaz.

Além de funcionarem separadamente, as oficinas podem também funcionar em conjunto. Ao aprender a cantar uma música em inglês, os educandos terão ao seu dispor uma extensa gama de competências a serem desenvolvidas simultaneamente. Eles terão a possibilidade de exercitar aspectos da linguagem, como vocabulário, pronúncia e sotaque, paralelamente ao exercício de aspectos musicais como ritmo, melodia, entonação, projeção de voz e articulação da fala, e ainda desenvolverão habilidades de ambas as disciplinas, como leitura e percepção auditiva. Ao aprender sobre como nomear as partes de um violino, viola ou violoncelo em inglês, os educandos aprenderiam um novo vocabulário, ao mesmo tempo que conheceriam mais sobre o próprio instrumento. São formas de integrar os dois campos do conhecimento na prática.

Com fundamento nas conexões identificadas entre o ensino de língua inglesa e o de música, é possível que o processo de aprendizagem progrida, e isso irá fortalecer o caráter humanizador e libertador da educação nesse contexto. São educandos que são constantemente incentivados a serem protagonistas, atores de sua própria realidade. São indivíduos engajados a buscar seu desenvolvimento intelectual e autonomia, tendo os conteúdos aprendidos como um meio para alcançar esses objetivos. No contexto pesquisado, pode-se notar que há um percentual considerável de discentes conscientes da importância do estudo musical e de uma língua estrangeira. Isso mostra a eficiência do Programa Socioeducacional do Instituto Reciclando Sons no desenvolvimento pessoal e inclusão socioproductiva, e a partir do fortalecimento da interface entre o ensino de música e linguagem, os resultados poderão prosperar ainda mais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. **Fragmento sobre Música e Linguagem**. Tradução por Manoel Dourado Bastos. São Paulo, 2006.

CABRAL, Armanda. A Importância do Inglês no Mundo Atual. **PROFFORMA: Revista Online do Centro de Formação de Professores do Nordeste Aletejano**, [s.l.], n. 13, 2014. Disponível em: <[http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista\\_13/ame\\_01\\_13\\_essl.htm](http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_13/ame_01_13_essl.htm)> Acesso em: 29 de novembro de 2018.

DE CARVALHO, Rejane Pacheco. Educação musical no Instituto Reciclando Sons: uma pesquisa descritiva sobre a educação musical sócio-inclusiva. **Revista Nupeart**, Santa Catarina, v. 19, 2018. p. 186-195.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Estudo Urbano Ambiental: SCIA – Estrutural**. Brasília, 2015.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. New York: Longman Inc., 1989.

FERNANDES, José Fortunato. A filosofia de Shinichi Suzuki aplicada ao canto coral para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. **Revista Espaço Intermediário**. v. 2, n. 1, p. 38-56, jun. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO RECICLANDO SONS. **Relatório Semestral de Atividades Notas & Canções – 1/2018**. Brasília, 2018.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 11-24.

\_\_\_\_\_. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 11-24.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Questionário. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 200-212.

MEIATO, Sonia Aparecida. O Desenvolvimento da Linguagem Segundo Piaget. **Webartigos**. 2017. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/o-desenvolvimento-da-linguagem-segundo-piaget-fase-inicial-do-processo-de-enino-e-aprendizagem/149499>> Acesso em: 24 de novembro de 2018.

MUNARI, Alberto. Jean Piaget – Sobre a Pedagogia: Textos Inéditos. In: \_\_\_\_\_. **Jean Piaget**. Tradução e organização por Daniele Saheb. Recife: Massangana, 2010. p. 44-67.

PATEL, A. D. Sharing and Nonsharing of Brain Resources for Language and Music. In: ARBIB, Michael A. (Ed.). **Language, music and the brain: a mysterious relationship**. Massachusetts: The MIT Press, 2013. p. 329-356.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é Amor: Um Novo Método de Educação**. Tradução de Anne Corina Gouber. 2ª ed. rev. e corr. Santa Maria: Pallotti, 1994.

VALIENGO, Camila. **Algumas propostas músico-pedagógicas do século XX**. Revista Eletrônica do Programa Interdisciplinar de Educação, Administração e Comunicação: Pesquisa em Debate, ano 2, v. 2, p. 74-80, jan.-jun. 2005.

## ANEXOS

### ANEXO I – Questionário Educandos

Universidade de Brasília

Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

### ENTREVISTA

#### 1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Gênero: Feminino ( ) Masculino ( )

#### 2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

---

---

---

a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

---

---

---

b. Como você descreve o espaço para a aula?

---

---

---

c. Como você descreve a professora?

---

---

---

d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

---

---

---

**e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?**

---

---

---

**3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclando Sons?**

---

---

---

**a. Como você descreve o espaço para a aula?**

---

---

---

**b. Como você descreve os professores?**

---

---

---

**c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?**

---

---

---

**4- Quais são suas perspectivas profissionais?**

---

---

---

**5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro?**

---

---

---

**6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?**

---

---

---

**7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola?**

---

---

---

## ANEXO II – Questionários Respondidos

(Foram selecionados alguns questionários para compor o trabalho e os nomes foram apagados para preservar a identidade dos educandos)

Universidade de Brasília

Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

## ENTREVISTA

## 1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento:    /    /   

Gênero: Feminino ( ) Masculino (X)

## 2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

É um momento de interação com o aprendizando visando também a socialização.

## a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

Sinceramente não tem muito que gosto e que não gosto e moderado.

## b. Como você descreve o espaço para a aula?

Não é ~~nessa~~ necessário muita coisa mas apenas uma transição de conhecimento.

## c. Como você descreve a professora?

É uma pessoa incrível junto do seu trabalho, sua interação com a gente é boa, eu acredito que ela é o tipo de pessoa que pode mudar o mundo.

## d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

Muitas vezes de maneira divertida e flexível. Acredito que de forma normal, um conversa normal com alguns assuntos que nova opinião.

## e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

Nenhuma.

3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclando Sons?

De maneira ~~casual~~ <sup>casual</sup> acredito que é esotérico por diversas razões, no entanto acredito que há elementos de orquestra e para agir como uma é necessário muito estudo.

a. Como você descreve o espaço para a aula?

É bom.

b. Como você descreve os professores?

É bom.

c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

Nenhuma.

4- Quais são suas perspectivas profissionais?

Eu não penso muito sobre isso, tem algo que quero fazer mas não envolve música ou inglês.

5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro?

De uma maneira positiva.

6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?

Não me sinto.

7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola?

Improvável.

Universidade de Brasília

Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

## ENTREVISTA

## 1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: 1/1Gênero: Feminino () Masculino ( )

## 2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

As aulas de inglês são muito legais e bem dinâmicas

a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

Das dinâmicas e jogos

b. Como você descreve o espaço para a aula?

A sala é bem espaçosa

c. Como você descreve a professora?

A professora é legal

d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

Bom, os materiais são bons, o lápis, o papel, a caneta, a borracha e o apontador.

e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

As aulas são satisfatórias

3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Presbiteriano? \_\_\_\_\_

As aulas de música são muito legais \_\_\_\_\_

a. Como você descreve o espaço para a aula? \_\_\_\_\_

O espaço é legal \_\_\_\_\_

b. Como você descreve os professores? \_\_\_\_\_

Os professores são legais, compreensíveis e me ajudam muito \_\_\_\_\_

c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias? \_\_\_\_\_

As aulas são top já \_\_\_\_\_

4- Quais são suas perspectivas profissionais? \_\_\_\_\_

Quero ser musicista profissional que possa ajudar outras pessoas de música \_\_\_\_\_

5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro? \_\_\_\_\_

Inglês pode me ajudar a aprender mais coisas e música pode me ajudar a ser um músico de sucesso \_\_\_\_\_

6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional? \_\_\_\_\_

Sim \_\_\_\_\_

7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola? \_\_\_\_\_

É muito legal aprender os dois em um mesmo lugar, pois é mais eficiente \_\_\_\_\_

Universidade de Brasília

Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

## ENTREVISTA

## 1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Gênero: Feminino (X) Masculino ( )

## 2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

~~(Resposta)~~ Eu gosto muito das aulas de inglês, consigo entender as matérias com o jeito que ela explica.

a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

Gosto do vocabulário que ajuda na compreensão. Não gosto de alguns colegas que atrapalham a dinâmica da aula.

b. Como você descreve o espaço para a aula?

O espaço para as aulas é adequado para os alunos.

c. Como você descreve a professora?

A professora é super inteligente, e fala em um contexto que ajuda na compreensão dos alunos.

d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

Ela sabe usar os materiais bem. Considero importante usar algo para os alunos se igualarem.

e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

Um pouco mais de dinâmicas.

3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclamos Sons?

As aulas de música são boas os professores são bem

a. Como você descreve o espaço para a aula?

O espaço para as aulas é bem ampla mas as vezes fica um pouco apertado

b. Como você descreve os professores?

Os professores na minha opinião são muito bons e capazes para repassar seus conhecimentos

c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

~~Para~~ Para mim as aulas estão boas

4- Quais são suas perspectivas profissionais?

No momento gostaria de seguir contabilidade mas sem abandonar a música

5- De que maneira você acha que aprender Inglês e música pode contribuir em seu futuro?

A música e a língua inglesa abre muitas portas de conhecimentos e pode ajudar a conhecer novas culturas

6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?

Sim, mas ainda tenho muito chão e muitas oportunidades pela frente

7- Qual é sua opinião sobre aprender Inglês e música na mesma escola?

Acho muito importante, pois as música caminha com línguas

Universidade de Brasília  
Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

## ENTREVISTA

### 1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento:    /    /   

Gênero: Feminino () Masculino () Outro: \_\_\_\_\_

### 2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

São bem dinâmicas, bem legais porque sempre levava  
coisas novas para as aulas.

#### a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

gosto muito das dinâmicas e do jeito que é  
explicado a matéria, não tem coisas que não gosto.

#### b. Como você descreve o espaço para a aula?

É um espaço pequeno, faltam alguns materiais  
para usar.

#### c. Como você descreve a professora?

É muito linda ♥. Explica muito bem, usa todos materiais  
da casa e também faz muitas atividades novas na aula.

#### d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

ela usa muitos materiais, só acho que seria  
bom ter um livro detalhado de exercícios  
para ajudar no algo tipo.

#### e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

Só queria se ela falasse mais inglês nas aulas

**3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclando Sons?**

Muito boas, às vezes. Às vezes é meio cansativa  
mas boa

**a. Como você descreve o espaço para a aula?**

Muito bom, acho bem grande

**b. Como você descreve os professores?**

São bons professores

**c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?**

Nenhuma sugestão

**4- Quais são suas perspectivas profissionais?**

Não sei se me formo em música ou se faço  
outra coisa.

**5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro?**

Isso vai melhorar meu currículo e facilitar <sup>pra</sup> quando  
eu for viajar e for viajar tocar com pessoas diferentes

**6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?**

Às vezes sim, mas coisas que desmotivam muito  
mas do que motivam

**7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola?**

Muito bom, não ~~precisa~~ precisa se mover para  
lugares diferentes

06/11

Universidade de Brasilia

Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

ENTREVISTA

1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: 1/1

Gênero: Feminino ( ) Masculino (X)

2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

Resposta: as aulas são muito boas, com muitos materiais, todos os quartos são preparados para as aulas de inglês.

a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

Os filmes, música

b. Como você descreve o espaço para a aula?

Ótimo, mas poderia ser mais

c. Como você descreve a professora?

Simpatosa, Engajada

d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

Ótimo, com livros e folhetos

e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

Ter mais aulas de inglês

3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclando Sons?

Muito boa e divertida. Muito legal e com ótima estrutura.

a. Como você descreve o espaço para a aula?

São muito divertidas e ~~com~~ interessantes.

b. Como você descreve os professores?

Engraçados, legais e inteligentes.

c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

Ter aulas em todos os instrumentos e aumentar o número de aulas de inglês.

4- Quais são suas perspectivas profissionais?

Ser jogador de futebol e ser um violonista.

5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro?

Para eu ser jogador e ter um bom inglês e ser violonista também.

6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?

Como os jogadores de futebol jogando e mais.

7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola?

Ótima ideia em fazer isso.

Universidade de Brasília

Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

### ENTREVISTA

#### 1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: 1/1/

Gênero: Feminino ( ) Masculino (X)

#### 2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

muito legal

##### a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

eu gosto quando ela lê um texto de inglês depois traduz para português e assim fica mais interessante pra mim tudo é legal

##### b. Como você descreve o espaço para a aula?

é um espaço bom

##### c. Como você descreve a professora?

ela é legal explica tudo direitinho

##### d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

bem, dicionário

##### e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

nenhuma a aula já é boa

3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclando Sons?

*Muito legais*

a. Como você descreve o espaço para a aula?

*bem*

b. Como você descreve os professores?

*Muito legais, explicam tudo, certim*

c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

*realizar*

4- Quais são suas perspectivas profissionais?

*violonista e baterista*

5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro?

*por que quando a for viajar praticar para falar com estrangeiros*

6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?

*sim*

7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola?

*é muito legal se o bom é que fica perto de casa*

Universidade de Brasília  
 Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

### ENTREVISTA

#### 1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento:   /  /  

Gênero: Feminino  Masculino  Outro: \_\_\_\_\_

#### 2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

foram (antes) muito boas

##### a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

Das atividades e das palestras.

##### b. Como você descreve o espaço para a aula?

o (pequeno) espaço é pequeno, porém tem conforto

##### c. Como você descreve a professora?

Ela é excelente, tudo o que ela pergunta é respondido.

##### d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

\_\_\_\_\_

##### e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

Ados que poderia fazer na reciclagem e na conservação

3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclando Sons?

São muito boas, gosto das professoras

a. Como você descreve o espaço para a aula?

Um espaço pequeno

b. Como você descreve os professores?

São incríveis

c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

Mais cobrança e cobrança do professor

4- Quais são suas perspectivas profissionais?

Ser um músico profissional

5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro?

Pode contribuir em tudo, nos oportunidades, amigos, além de trazer mais experiências

6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?

Sim

7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola?

Eu acho muito interessante e ajuda, não preciso me deslocar para outro local para aprender outro língua ou música

Universidade de Brasília  
Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

### ENTREVISTA

#### 1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento:   /  /  

Gênero: Feminino ( ) Masculino (X)

#### 2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

*É uma aula muito dinâmica diferente do inglês que é ministrada na rede pública de educação.*

##### a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

*Gosto da forma que a professora apresenta o vocabulário das aulas, é legal é que da mesma forma ela utiliza o meio de comunicação "exemplo @ IRS" para nos ensinar.*

##### b. Como você descreve o espaço para a aula?

*Eu acho que a forma de o tamanho da instituição e espaço é perfeito.*

##### c. Como você descreve a professora?

*É uma enciclopédia, muito dedicada e inteligente sabe fazer tudo fazendo.*

##### d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

*ela utiliza materiais tanto físicos quanto digitais, considero os dois principais.*

##### e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

*Que haja módulos para facilitar o aprendizado das aulas.*

3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclando Sons?

Muito importante por onde eu fui musicoligado sou uma  
coisa que em algumas instituições tem que é *Comunidade musical*.

a. Como você descreve o espaço para a aula?

Muito pequeno para a quantidade de alunos ~~que tem~~  
planos de ~~exercício~~ ~~para~~ ~~atualmente~~ e ~~pequeno~~

b. Como você descreve os professores?

são bons.

c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

que haja uma ~~diversidade~~ ~~de~~ ~~modulos~~ e ~~trabalho~~ ~~mais~~  
após ~~de~~ ~~treinamento~~

4- Quais são suas perspectivas profissionais?

Terhe ~~uma~~ ~~perspectiva~~ ~~em~~ ~~pedra~~ ~~me~~ ~~ter~~ ~~de~~ ~~com~~ ~~postos~~  
~~cruciais~~

5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro?

A música ~~me~~ ~~levará~~ ~~para~~ ~~outras~~ ~~experiências~~ ~~para~~ ~~o~~  
Brasil e ~~com~~ ~~isso~~ ~~terei~~ ~~de~~ ~~obter~~ ~~nas~~ ~~atrasadas~~ ~~mas~~  
~~talvez~~ ~~do~~ ~~mundo~~ ~~o~~ ~~melhor~~ ~~mas~~ ~~palavra~~ ~~do~~ ~~mundo~~.

6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?

Sim e muito.

7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola?

É fantástico e um privilégio

Universidade de Brasília

Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

ENTREVISTA

1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento:   1   /   1   /   1  

Gênero: Feminino ( ) Masculino (X)

2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

Dem produtivas e divertidas.

a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

Adoramos como a professora nos ensina de um jeito simples e que todos entendem

b. Como você descreve o espaço para a aula?

Dem limitado mas supre tudo o que devemos fazer

c. Como você descreve a professora?

Uma pessoa muito legal, engraçada e es  
seja simpada

d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

Eu acho que as aulas já são

3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclando Sons?

Um momento em que nós nos sentimos um com a música e nossos instrumentos.

a. Como você descreve o espaço para a aula?

limitado e as vezes há falta de recursos

b. Como você descreve os professores?

Carismáticos e que tem o desejo e a alegria de ensinar.

c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

4- Quais são suas perspectivas profissionais?

Me tornam músico profissional ou seguir na área de TI

5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro?

Por que se formar para outro país a língua que mais valorizam essas coisas e inglês

6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?

Sim.

7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola?

Acho que é muito importante para a ger humano ter no mesmo o conhecimento de idiomas de inglês e música.

Universidade de Brasília  
Aluna: Natália Costa Severino Barbosa

### ENTREVISTA

#### 1- Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento:   /  /  

Gênero: Feminino ( ) Masculino (X)

#### 2- Como você descreve as aulas de inglês no Instituto Reciclando Sons?

Supõe tranquilo e compreensivo, interativo

a. Do que você gosta mais na aula? E do que não gosta?

(gosto) As fórmulas do cotidiano.

b. Como você descreve o espaço para a aula?

Está de acordo com a turma.

c. Como você descreve a professora?

Atenciosa, compreensiva, responsável.

d. Como você avalia o uso de materiais? Quais materiais você considera importante usar?

seria bom ter um livro com exemplos ou uma folha, com vocábulos destacados.

e. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3- Como você descreve suas aulas de música no Instituto Reciclando Sons?

Bastante didáticas, interativas.

a. Como você descreve o espaço para a aula?

Tem formas que a sala é pequena, e são poucas opções para distribuir em grupos ou turmas.

b. Como você descreve os professores?

São várias características, extrovertido, argumentativo, amigáveis e outros tipos.

c. Quais são suas sugestões para que as aulas sejam satisfatórias?

4- Quais são suas perspectivas profissionais?

Presunção e a multiplicação de sua obra para felicidade e crescimento pessoal.

5- De que maneira você acha que aprender inglês e música pode contribuir em seu futuro?

Na comunicação em várias situações, locais de apresentação em locais de estrangeiros, viagens internacionais ou até a sua sobrevivência fora do Brasil.

6- Você se sente motivado a seguir esse futuro profissional?

Sim, como também já tive várias experiências.

7- Qual é sua opinião sobre aprender inglês e música na mesma escola?

É uma preparação para qualquer situação, fazendo uma pessoa preparada e saber o que é independente nos momentos necessários.